



Poesia com elos

22ª edição

Pamela Facco



Poesia com elos

JUSTIFICATIVA

De tempos em tempos é necessário recontar histórias, para que não sobre lacunas nas interpretações e para que não se perca a essência do propósito. Já se passaram muitas edições da revista do POESIA. Portanto, voltemos um pouco para base com um texto elaborado recentemente, tentando sintetizar o que é o projeto para novos membros, assinantes e receptores dessa arte. No mais, degustem das imagens sempre inéditas e do meu poema autoral do mês.

O Poesia com Elos é um projeto fotográfico idealizado e desenvolvido em sua total e exclusividade por uma fotógrafa mulher: A artista independente, Pamela Facco, de 35 anos, nascida e residente em São Paulo, Brasil.

A proposta dessa arte é recolocar a nudez em seu papel primário, normalizando o corpo como apenas pele, como sendo a casa da alma e maior potência artística do ser humano. Retirando dela o caráter erótico e sexual que o machismo histórico a aprisionou.

A fotógrafa se apropria do protagonismo sempre dado ao homem na história da arte e inverte essa leitura de mundo masculina dada ao corpo da mulher. Inserindo a nudez masculina também nesse lugar vulnerável de retratado e entregando ao corpo feminino um olhar gentil e deserotizado que só uma mulher pode ter.

O Projeto teve seu primeiro ensaio no ano de 2016 e desde então se mantém ativo (mesmo com a censura do Instagram, culminando em briga judicial vencida pela autora), aprimorando constantemente o seu conceito, sua pregnância imagética, sua justifica-

tiva social e sua força enquanto arte revolucionária.

A arte apresentada trabalha com simplicidade a temática do corpo nu como sua matéria prima exclusiva.

Adereços, máscaras e construções cenográficas são poluições quase sempre desnecessárias a esse conceito explorado pela fotógrafa.

O projeto conta e se mantém vivo com o suporte da comunidade.

Os retratados nos ensaios coletivos são apoiadores mensais do projeto e seguidores da página em seu perfil no Instagram.

A construção dos grupos é formada de forma voluntária após o recrutamento mensal pela artista na conta do projeto.

Os participantes não são modelos nem artistas e isso é parte essencial para a verdade das composições.

São corpos reais, plurais e almas com anseios semelhantes em relação a experimentação da liberdade e da auto aceitação.

Não há uma curadoria estética dentre esses voluntários. Há apenas uma entrevista virtual para analisar se o indivíduo está ideologicamente apto a se juntar a esse fazer artístico.

O grupo se forma por alinhamento ético, mestrado pela artista e não por um padrão ou falta de padrão nos corpos.

Assim a unidade dada pela pele nua revestindo o esqueleto humano é antagonicamente essencial e por outro lado, irrelevante para a construção da cena, pois falaremos dessa composição corpórea, mas independente de como ela esteja e se apresente socialmente, no Poesia, ela será aceita, acolhida e bem vinda.

Corpos magros, corpos musculosos, corpos flácidos, corpos volumosos, corpos gordos e quaisquer variáveis possíveis. Todos eles serão igualmente respeitados e reverenciados nesse projeto.

Na visão da artista, o corpo é o bem mais precioso de nossas vidas, independente das suas qualificações atribuídas por um padrão industrial doente da sociedade do consumo na qual estamos inseridos.

































Poesia com elos

Anseio de paz

A vida é horrível e quem ousar contestar essa minha sensação tem que provar a minha alma e vestir a minha pele antes. As belezas naturais, a compaixão, a fé extrema e o amor mais puro só servem para me sensibilizar e me desestruturar ainda mais.

Não são contrapontos que deixam tudo minimamente suportável. Me caem como agravantes do meu mal estar diante das falhas do mundo.

A paisagem mais bela me despedaça, a gargalhada espontânea de uma criança me trava a garganta num choro adiado: eu já fui pequena e a vida me parecia fascinante.

Trinta anos depois, toda beleza me estilhaça o peito.

Eu estou exausta, mas eu insisto, eu invisto.

Me empurram, me derrubam e eu resisto, eu me levanto e até sorrio cinicamente fingindo que não doeu.

Mas a verdade é que eu estou farta desse jogo, desse movimento injusto e desse pódio que me é sempre roubado. Estou exausta de perder tendo feito sempre três vezes mais do que o suficiente para ganhar.

Estou cansada do céu azul e das nuvens de lã.

Não suporto esse calor e essas chuvas que arrastam casas, mas também choro muito quando é inverno e pessoas pobres morrem de frio.

O arco-íris me entristece e a guerra igualmente me dilacera.

Todos os antagonismos me rasgam.

Eu não tenho de onde tirar algum prazer e alegria.

Sinto-me num labirinto de cinzas.

Tudo que provo vem com gosto de cimento.

Roubaram o meu amor e colocaram medo e tristeza no seu lugar.

Eu tenho vontade de desistir.
De apertar o botão fictício do final do show e simplesmente sumir daqui.
Sonhei que mãe e filha desistiam de se agarrar numa pedra à beira de um precipício e caíam no mar.
Debaixo d'água elas ficavam enfim tranquilas.
Eu não alcanço a paz que eu almejo de jeito nenhum.
Eu dou um passo, ela corre um quilômetro. Eu corro um quilômetro, ela mergulha.
Eu aprendo a nadar, mas agora ela voa.

“

Em todas lágrimas há uma
esperança Simone de Beauvoir

”



































































Profunda gratidão à todos Elos da minha poesia.

Poesia com elos

22^a edição

Pamela Facco

MARÇO de 2022